

BRASILIA — O Banco Central deverá divulgar hoje os dados oficiais sobre o comportamento da área monetária no mês de junho, mas as estimativas técnicas já disponíveis indicam um estouro substancial em relação às metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o primeiro semestre. A base monetária (emissão de moeda), de acordo com os técnicos, aumentou 7,5 por cento e os meios de pagamento (dinheiro em poder do público e depósitos à vista nos bancos), 11 por cento.

A confirmação desses nú-

meros, que ainda dependem do Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, significará um crescimento de 38,8 por cento para a base monetária, no primeiro semestre, quando a meta acertada com o FMI era de uma expansão de apenas 13,5 por cento. Para que a base apresentasse um crescimento compatível com a meta semestral, deveria ter ocorrido em junho uma queda de 11 por cento no seu saldo.

No caso dos meios de pagamento, a expansão de junho elevará a 40 por cento o crescimento acumulado no semestre

enquanto a meta era um aumento de apenas 15 por cento, para que fosse possível cumprir a meta anual de 50 por cento, válida tanto para os meios de pagamento como para a base monetária.

Esses números, se confirmados, tornam necessária a negociação, com a missão de consulta do FMI, que estará no País na primeira semana de agosto, de novas metas monetárias para este ano. As fontes nada comentaram sobre a necessidade de pedir novo waiver (tolerância) ao Fundo pelo não cumprimento dos objetivos semestrais.

*“Eu acho que as taxas de juros estão onde estão por uma questão psicológica”*

RONALD REAGAN, Presidente dos Estados Unidos